

## BOLETIM ELETRÔNICO DO GRUPO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES DE SAÚDE

## EDITORIAL

As estatísticas de mortalidade desempenham papel importante dentro das informações de saúde, constituindo-se em indicadores muito sensíveis de diferenças existentes nas populações, possibilitando a identificação de grupos de maior risco e permitindo a avaliação de programas de saúde já implementados.

No Estado de São Paulo os dados de mortalidade são tradicionalmente consolidados pela Fundação SEADE, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, tendo sido recentemente disponibilizada, ainda com dados preliminares, a base de dados dos óbitos referentes a 2007.

Salvo exceções pontuais, as Doenças do Aparelho Circulatório representam a principal causa de morte na maior parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, apesar da tendência de queda observada nos países mais desenvolvidos e do aumento crescente da mortalidade causada pelo câncer.

Descrever alguns aspectos da mortalidade por este grupo de patologias no Estado de São Paulo em 2007 é o objetivo desta edição do Gais Informa.

## ASPECTOS DA MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

As doenças do Aparelho Circulatório (DAC) apresentam-se tradicionalmente como a principal causa de óbito do Estado de São Paulo, conforme pode ser visto na tabela 1, que mostra a mortalidade proporcional dos grupos de causas mais freqüentes, tendo sido enfocados os óbitos dos residentes em São Paulo no período de 2000 a 2007.

Conforme pode ser observado, as DAC

mantêm-se ao longo do tempo como a principal causa de morte no Estado, mantendo percentuais de mortalidade proporcional praticamente estáveis durante o período de 2000 a 2007.

Queda da mortalidade proporcional pelas Causas externas e crescimento dos óbitos pelas Neoplasias também se destacam nos dados apresentados.

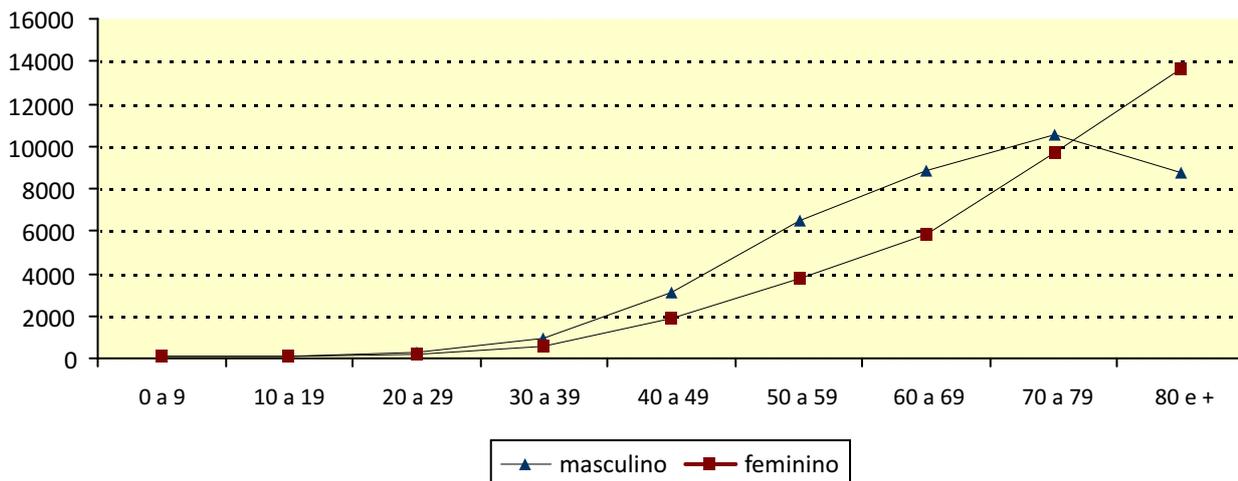
Tabela 1: Distribuição dos óbitos pelos principais grupos de causas. Estado de São Paulo, 2000 a 2007.

Grupo de Causas	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
D.Ap.Circulatório	30,4	30,3	29,8	30,1	30,6	30,3	30,4	30,3
Neoplasias	14,9	15,4	15,7	15,9	16,1	17,1	17,0	17,4
Causas externas	14,1	14,3	13,6	12,9	11,9	11,5	10,9	10,5
D.Ap.Respiratório	10,5	10,4	11,3	11,5	11,9	10,9	10,8	11,0

A base de dados referente a 2007 registra 246.872 óbitos de residentes no Estado de São Paulo, dos quais 74.853 deles têm como causa as Doenças do Aparelho Circulatório, sendo que a distribuição dos

eventos por gênero mostra discreta predominância no sexo masculino, responsável por 53,3% dos casos. O gráfico 1, apresentado na seqüência, mostra a distribuição destes óbitos por faixa etária e sexo.

Gráfico 1: Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório segundo faixa etária e sexo. Estado de São Paulo, 2007.

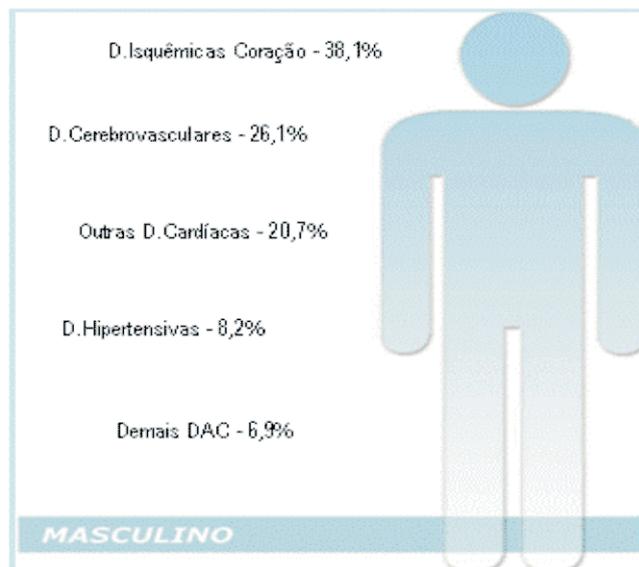
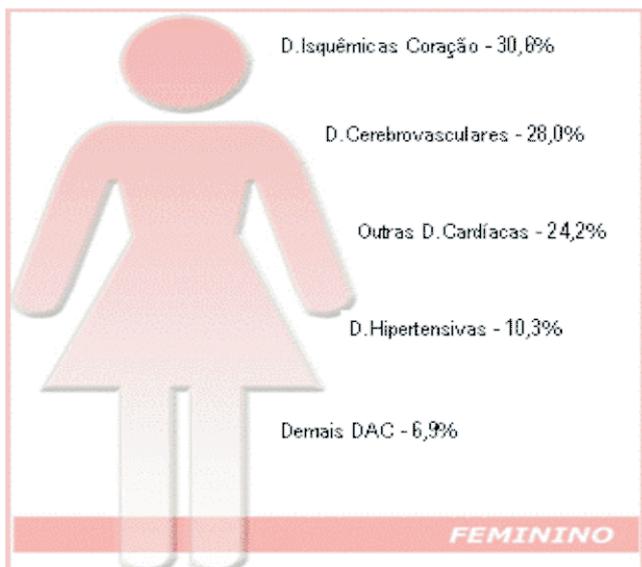


Fonte: Fundação SEADE/SES-SP

Pode-se observar que os óbitos por DAC atingem principalmente os grupos etários de maior idade. As curvas referentes aos homens e mulheres mostram padrão distinto, pois no sexo masculino a tendência é de crescimento até a faixa de 70 a 79 anos, com posterior queda, enquanto que no sexo feminino a curva mostra-se sempre ascendente, com o grupo de 80 anos ou mais concentrando o maior número de óbitos.

Analisam-se a seguir alguns aspectos relacionados à causa básica dos óbitos, tendo sido definidos cinco agrupamentos de causas, a saber: Doenças Hipertensivas, Doenças Isquêmicas do Coração, Doenças Cerebrovasculares, Outras Doenças Cardíacas e Demais Doenças do Aparelho Circulatório. A figura 1 mostra a distribuição dos óbitos segundo causa e sexo.

Figura 1: Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório segundo causa e sexo. Estado de São Paulo, 2007.



Em ambos os sexos a principal causa de óbito corresponde às Doenças Isquêmicas do Coração, seguindo-se as Doenças Cerebrovasculares. Entretanto, para o sexo feminino podem-se observar valores semelhantes entre estas causas de óbito, enquanto que no sexo masculino as Doenças Isquêmicas do Coração surgem como destaque isolado.

Discutem-se, na seqüência, as taxas de mortalidade por DAC, tendo os valores sido calculados segundo os Departamentos Regionais de

Saúde de São Paulo. No sentido de eliminar os efeitos da diversidade da estrutura etária das Regiões de Saúde a comparar, as taxas de mortalidade foram ajustadas por idade e padronizadas para a população mundial. Para o total do Estado, a taxa de mortalidade padronizada por DAC para o sexo masculino foi de 200,48 por 100.000 habitantes, enquanto que nas mulheres o valor atingiu 131,90.

A tabela 2 apresenta as taxas de mortalidade padronizadas, segundo sexo e Departamentos Regionais de Saúde de São Paulo.

Tabela 2: Distribuição das taxas de mortalidade\* por Doenças do Aparelho Circulatório segundo Departamento Regional de Saúde e sexo. Estado de São Paulo, 2007.

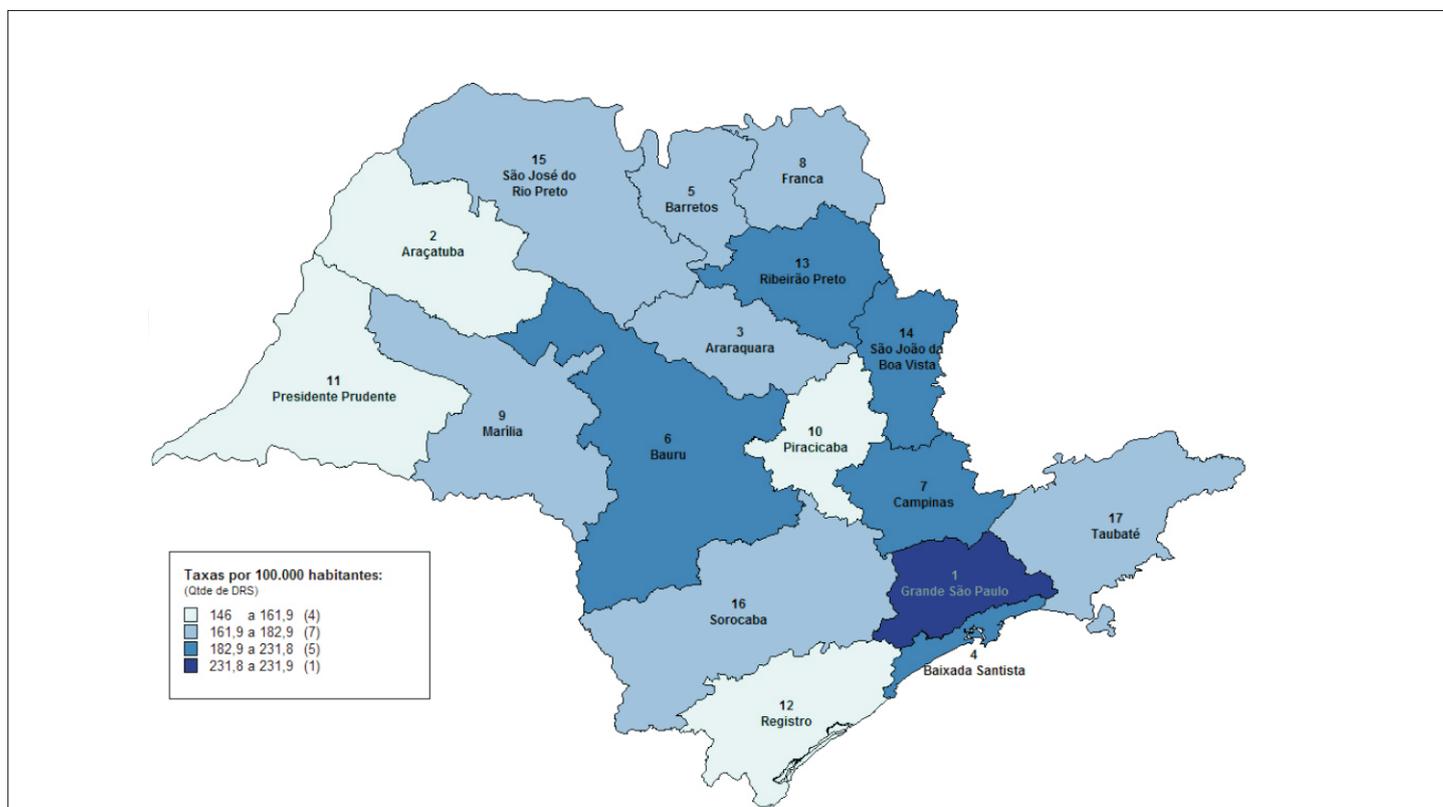
DRS	Sexo masculino	Sexo feminino
I – Grande São Paulo	231,84	144,98
II – Araçatuba	152,06	105,81
III – Araraquara	174,20	121,95
IV – Baixada Santista	205,17	127,71
V – Barretos	174,45	126,42
VI – Bauru	194,43	133,25
VII – Campinas	191,40	121,44
VIII – Franca	167,14	118,82
IX – Marília	163,60	109,17
X – Piracicaba	155,60	110,32
XI – Presidente Prudente	146,07	105,09
XII – Registro	150,19	121,28
XIII – Ribeirão Preto	183,91	114,55
XIV – São João da Boa Vista	182,91	116,52
XV – São José do Rio Preto	161,92	122,85
XVI – Sorocaba	174,53	135,95
XVII – Taubaté	179,02	120,40

Fonte: Fundação SEADE/SES-SP

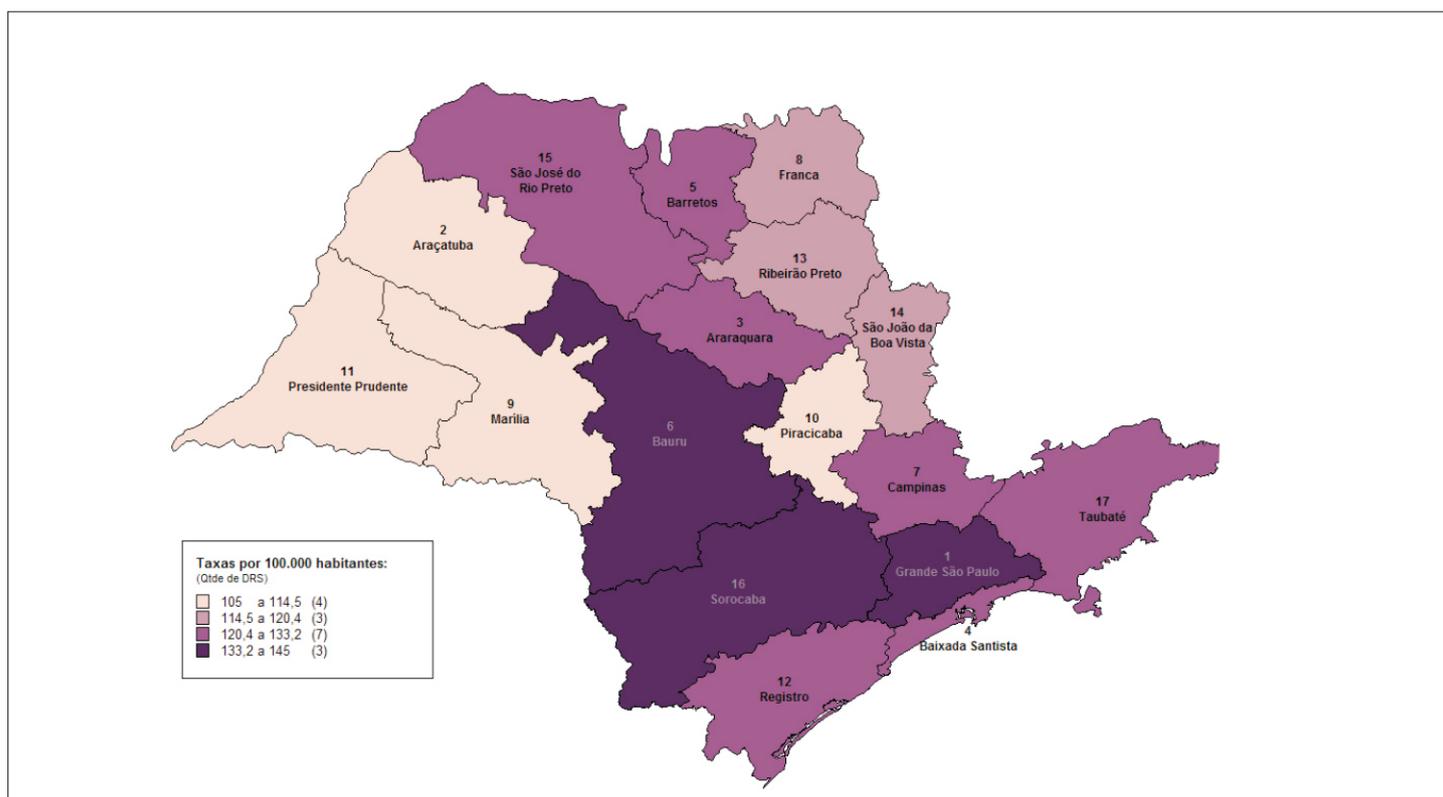
\*taxas ajustadas por idade, padronizadas pela população mundial

Para o sexo masculino as maiores taxas de mortalidade padronizadas foram encontradas na região da Grande São Paulo, a seguir a da Baixada Santista e a regional de Bauru. No sexo feminino a maior taxa também foi a correspondente à Grande São Paulo, vindo a seguir Sorocaba e Bauru. Os mapas apresentados a seguir, referentes aos sexos masculino e feminino, mostram a distribuição espacial das taxas segundo as Regionais de Saúde.

Mapa 1: Distribuição das taxas de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório segundo Departamento Regional de Saúde no sexo masculino. Estado de São Paulo, 2007.



Mapa 2: Distribuição das taxas de mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório segundo Departamento Regional de Saúde no sexo feminino. Estado de São Paulo, 2007.



## CONCLUSÕES

As Doenças do Aparelho Circulatório representam a principal causa de óbito no Estado de São Paulo há algum tempo, fato que também se comprova na análise dos dados de mortalidade referentes a 2007. As Doenças Isquêmicas do Coração surgem como a principal causa de óbito por DAC tanto em homens como em mulheres, sendo que para o sexo feminino a mortalidade proporcional por Doenças Cerebrovasculares aparece em 2º lugar, atingindo valores próximos aos encontrados para as Doenças Isquêmicas do Coração.

A análise das taxas padronizadas de mortalidade por Departamento Regional de Saúde mostra que para o sexo masculino as maiores taxas são observadas nos Departamentos Regionais Grande São Paulo, Baixada Santista e Bauru, enquanto que para o sexo feminino, as maiores taxas padronizadas são encontradas nos DRS Grande São Paulo, Sorocaba e Bauru.

*Michel Naffah Filho*  
*Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde - Gais*



É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

**Secretaria de Estado da Saúde**

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Envie comentários e sugestões para  
[mcecilio@saude.sp.gov.br](mailto:mcecilio@saude.sp.gov.br)